

DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E A CULTURA: REFLEXÕES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL.

MOITINHO, Valtiângeli Rodrigues da Silva; NASCIMENTO, Francisco

¹aluna de mestrado do programa de pós-graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER) da UFSB campus sosígenes Costa - email: gelly.moitinho@hotmail.com

²docente/pesquisador do grupo de pesquisa INTERFACES no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia – IHAC/UFSB Campus sosígenes Costa - email: francisco.nascimento@ufsb.edu.br

PALAVRAS-CHAVES: Ciências; Cultura; Educação; Decolonial.

1. Introdução e Justificativa

Este artigo é um convite a uma reflexão de como a Ciência e a Cultura podem contribuir para o ensino da matemática numa perspectiva pedagógica decolonial. Onde não se apresenta em seu contexto resposta para tal questionamento, o mesmo possui o intuito de refletir novas possibilidades e criar dúvidas dos conceitos já existentes. Essa proposta a reflexão já foi realizadas por outros autores em outros temas, a exemplo de Paulo Freire (2017), um dos maiores intelectuais do século XX, que explica a não existência de método pronto para o ensino, que é preciso criar no espaço escolar, estrutura arcaica e conservadora, possibilidades para diferentes formas de aprendizados.

2. Objetivo

Refletir sobre como a Ciência e a Cultura podem ser capazes de contribuir para o ensino da matemática numa perspectiva pedagógica decolonial, criando possibilidades para desconstruções de determinados conceitos, com intuito de refletir novas possibilidades.

3. Método

Seguindo por esse caminho provocamos o leitor para a análise de que perfil de ciências é apresentado aos alunos e alunas em nossas escolas: aquela capaz de criar

possibilidades para uma imaginação e para uma educação com prazer e com alegria sendo esses sentimentos essenciais para o educando. Os questionamentos não apresentam respostas, possuem apenas o intuito de incomodar e despertar educadores e pesquisadores sobre como podemos, na prática, alterar as condições da educação e seus moldes aceitos por uma parcela da sociedade. Não é um pedido para que seja jogado fora tudo que temos, mas para que possamos alterá-los para atender diferentes públicos com diferentes necessidades. Mas antes de continuar precisamos entender de qual ciência busca-se refletir, e como iremos pensar essa cultura dentro do ensino da matemática. No primeiro momento tentaremos pensar na cultura e seus processos e na ciência e seu campo de atuação. Discorreremos sobre a educação dentro desses contextos, finalizaremos com uma correlação em elas para uma reflexão de suas contribuições nos estudos da matemática. Neste contexto, soma-se a isso a experiências e debates vivenciados nas aulas do programa de pós-graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

4. Resultados e discussões

Os conteúdos foram trabalhados de forma a permitir a desconstrução abrindo espaços para novas perspectivas. E mesmo sendo contraditório apresentaremos conceitos sobre colonialismo, colonalidade, decolonialismo e como cada um têm influenciado a educação e norteados projetos políticos pedagógicos que continuam por excluir tantos educandos da escola, finalizando por refletir porque a matemática tem sido a grande vilã, entre os componentes curriculares. Conhecer onde a disciplina restringe e onde amplia a capacidade especulativa dos alunos facilita o trabalho do educador que através do diálogo e da escuta possibilita a construção do entendimento.

5. Considerações finais

Descobrir conceitos e reconstruí-los poderá apresentar resultados positivos relacionados à “Matemática”, e este deve ser papel do educador, pois é na escola que se constrói ferramentas necessárias para produção do conhecimento e para valorização da individualidade e das diferenças, sem perder o foco da proposta de aprendizagem ofertada dentro do espaço escolar, possibilitando situações concretas que estimule os educando.

6. Referência

- BAUMAN, Zygmunt, **Ensaio sobre o conceito de Cultura**. Editora Zahar, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessários a prática educativa**. Editora Paz e Terra, 55ª Edição, 2017.
- CANAU, Maria Vera; MOREIRA, Antonio Flavio Moreira, **Multiculturalismo Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Editora Voz, 2ª Edição, 2008.
- CANAU, Maria Vera; OLIVEIRA, Luiz Fernandes, **Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista no Brasil**, Educação em Revista, Belo Horizonte, p 15-40, 2010.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Editora Zahar, 2015.
- NASCIMENTO, Francisco de Assis, **Quarteto Fantástico de Física: Histórias em quadrinhos, ficção científica e satisfação cultural**. Dissertação de mestrado da USP, 2013.
- SNYDERS, Georges, **A alegria na Escola**. Editora Manole Ltda, 1988.
- WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica/Pedagógica decolonial. In: Memórias del Seminario Internacional “Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad”, Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007.
- SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu. **Matemática é difícil: Um sentido pré-constituído evidenciado na fala dos alunos**, 2002.